

Estratificação de risco para teste de provocação oral com anti-inflamatórios não esteroidais

Caroline dos Santos Cezar Ferreira, Raíssa Monteiro, Nathália Souza Vital,
Chayanne Andrade Araújo, Alex Eustáquio de Lacerda, Djanira Martins de Andrade,
Dirceu Solé, Inês Cristina Camelo Nunes, Luís Felipe Chiaverini Ensina

Racional: O teste de provocação (TP) é considerado padrão-ouro no diagnóstico das reações de hipersensibilidade a medicamentos (RHM) e, pelas suas características, pode se acompanhar de reações mais ou menos graves, inclusive sistêmicas. O objetivo deste estudo foi demonstrar dados preliminares envolvendo a elaboração de instrumento capaz de estratificar o risco de reação associado ao TP com anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). **Método:** Foi elaborado instrumento composto por 4 questões, contemplando critérios considerados de risco para as reações durante TP com AINEs. O questionário foi preenchido mediante consulta aos dados de prontuários de pacientes submetidos a TP com AINEs no período de junho de 2016 a maio de 2019. Foi atribuída uma pontuação à resposta de cada questão. Com base na pontuação final, classificou-se o risco associado ao TP como baixo (-2 a 1) moderado (2 a 4) e alto (≥ 5). A seguir, analisou-se a frequência de positividade no TP com AINEs de acordo com a estratificação de risco. **Resultados:** No período do estudo, 107 pacientes foram submetidos a TP com AINEs, dos quais 52 tinham alto risco, 42 risco moderado e 13 baixo risco. Entre os considerados de risco alto, moderado e baixo tiveram TPD positivo 6 (11,5%), 5 (11,9%) e 0 (0%), respectivamente. **Conclusão:** Nenhum dos pacientes de baixo risco reagiu aos AINEs. Pretendemos prosseguir o estudo de forma prospectiva com objetivo da validação construtiva do instrumento.